

ZÍLIA OSÓRIO DE CASTRO e JOÃO ESTEVES

[direcção]

# DICIONÁRIO NO FEMININO (séculos XIX-XX)

[coordenação]

ANTÓNIO FERREIRA DE SOUSA, ILDA SOARES DE ABREU

e MARIA EMÍLIA STONE



Livros Horizonte

Shi

A direcção e os coordenadores desta obra agradecem todo o apoio prestado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

DICIONÁRIO NO FEMININO  
(SÉCULOS XIX-XX)

*Título:*

Dicionário no Feminino  
(Séculos XIX-XX)

*Autores:*

Zília Osório de Castro e João Esteves ( direcção )  
António Ferreira de Sousa, Ilda Soares de Abreu  
e Maria Emília Stone ( coordenação )

*Revisão:*

António Ferreira de Sousa, Ilda Soares de Abreu,  
João Esteves e Maria Emília Stone

*Capa:*

Carlos Vieira Reis



© Livros Horizonte, 2005

ISBN 972-24-1368-6

Paginação:  
Gráfica 99

Impressão e acabamento:  
Tipografia Guerra

Dep. legal n.º 222140/05

Março 2005



Reservados todos os direitos de publicação  
total ou parcial para a língua portuguesa por  
LIVROS HORIZONTE, LDA.  
Rua das Chagas, 17-1.º Dt.º - 1200-106 LISBOA  
E-mail: [livroshorizonte@mail.telepac.pt](mailto:livroshorizonte@mail.telepac.pt)

Zília Osório de Castro e João Esteves  
(directção)

António Ferreira de Sousa, Ilda Soares de Abreu  
e Maria Emília Stone  
(coordenação)

# DICIONÁRIO NO FEMININO

## (SÉCULOS XIX-XX)

### Alice Aleixo

Directora do jornal *Feminismo\**, órgão divulgador do Instituto de Higiene Física e publicada em Lisboa no ano de 1932. Com uma tiragem de 5000 exemplares, apenas se conhece o primeiro número e nele não se encontram sinais indutores de continuidade.

[M. T. S.]

### Alice Augusta Pereira de Melo Maulaz Moniz Moderno

Filha dos açorianos Celina Pereira de Melo Maulaz Moderno e do comendador João Rodrigues Pereira Moderno, Alice Moderno nasceu em Paris, a 11 de Agosto de 1867, foi a primeira aluna a frequentar o Liceu Nacional de Ponta Delgada, onde se matriculou quando já tinha 20 anos, e cursou o magistério, sendo “muito estimada pelas suas faculdades e processo de ensino” [Inocência, vol. XXII, p. 64]. Para além de poetisa, professora particular de Português e Francês, com anúncios na imprensa local, tradutora e jornalista, esta mulher combativa e emancipada, que vivia de forma independente devido exclusivamente aos seus trabalhos, tornou-se numa prestigiada activista, nos Açores, das organizações de mulheres da I República, com militância na Liga Republicana das Mulheres Portuguesas\*, na Associação de Propaganda Feminista\* e na Associação Feminina de Propaganda Democrática\*. Já em 1906, o “Jornal da Mulher” de *O Mundo* a considerava como “uma das convictas e sinceras feministas da nossa terra” e, “apesar de estar longe de nós, [...] em todas as cruzadas de propaganda feminista que se empreendam no nosso meio, o estímulo da sr.<sup>a</sup> D. Alice Moderno vem sempre, generosamente, animar-nos nas campanhas, as mais difíceis”. Dirigiu o periódico mensal *Recreio das Salas* (1888) e o *Diário dos Açores*, fundou, em Ponta Delgada, o jornal *A Folha* (5/10/1902-15/4/1917), que veiculou as novas ideias feministas, divulgando o que se passava em Portugal e no Mundo, e manteve permuta com a imprensa do continente. Colaborou ainda em *A Madruga-da\**, órgão da LRMP, na *Alma Feminina*, periódico do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas\*, e na *Revista Pedagógica*, dirigida pela professora, e amiga inseparável, Maria Evelina de Sousa\*. Interveio, em 1909, na campanha a favor da aprovação da Lei do Divórcio, quer através de artigos, como subscrevendo o abaixo-assinado posto a circular nesse sentido

e, em Agosto de 1912, durante uma das suas frequentes passagens por Lisboa, foi preiteada, juntamente com Evelina de Sousa, companheira de causas, pela Liga. Para além das homenageadas, discursaram Agostinho Fortes, Carneiro de Moura, Ana Augusta de Castilho\*, Maria Veleda\* e Mariana da Assunção da Silva\*, tendo esta frisado que “a colectividade se devia orgulhar pela honra da sua presença, que era bem um caso esporádico visto que todas as intelectuais portuguesas, excepto D. Ana de Castro Osório\*, se têm afastado dela, num injusto retraimento”. Na sua intervenção, Alice Moderno considerou que “em cada membro [...] da Liga Republicana há um paladino glorioso do feminismo”. As mesmas duas açoreanas presenciaram iniciativas da Associação Feminina de Propaganda Democrática (1915-16) – associaram-se à homenagem ao Presidente da República, Bernardino Machado, em Maio de 1916 – e voltaram a merecer atenção especial no Primeiro Congresso Feminista e de Educação\*, promovida pelo CNMP em 1924, enquanto propagandistas do feminismo e da educação das mulheres no Arquipélago. Mulher de negócios, “dirigindo todos os trabalhos da sua oficina tipográfica, uma exploração agrícola” [*Revista do Bem*, 1912] e correspondente de importantes companhias e casas comerciais e bancárias estrangeiras nos Açores, não se pode ignorar a sua vasta e contínua colaboração em periódicos literários de todo o país como, por exemplo: *Bouquet Literário\** (1885), semanário literário e pedagógico do Porto; *A Alvorada*, revista mensal literária e científica de Vila Nova de Famalicão (1887, na homenagem a Camilo Castelo Branco no dia do seu 61.º aniversário); *A Apoteose* (19/10/1887), número único comemorativo do sétimo centenário e inauguração da estátua de D. Afonso Henriques; *Gazeta das Salas\** (30/1/1890), de Lisboa; *A Festa das Crianças* (18/10/1891), de Ponta Delgada; *Nova Alvorada* (1891-1903), revista mensal literária e científica de Vila Nova de Famalicão; *Almanaque das Senhoras\** (1896, 1899, 1903, 1904, 1913 a 1919, 1923); *A Crónica* (1900-1906), revista ilustrada e literária de Lisboa; *O País* (1901-1904), semanário independente, político, noticioso, crítico, literário e teatral do Porto; *Revista de Lisboa* (1901-1909); *Folha de Saudação* (1902), número único dedicado a António Maria Eusébio, o Calafate; *A Sociedade Futura\** (1902-1904); *Álbum Açoriano* (1903), publicado em Lisboa; *Jornal das Se-*

*nhoras\** (1904-1905); *Alma Feminina* (1907-1908); *O Domingo* (1909-1911), semanário literário de Angra do Heroísmo; *Comédia* (1910), revista de arte editado em Lisboa; *Límia* (1910-1911), revista de Viana de Castelo; *Atlântico* (1916-1920), hebdomadário literário e noticioso publicado em Matosinhos; *Revista Micaelense* (1918-1921); *Os Açores* (1922-1924, 1928); *O Despertar de Angeja* (1924-1927), semanário independente, noticioso e literário; *O Instituto*, de Coimbra; *Portugal Feminino\**; *A Leitura* (1932), publicação de Angra do Heroísmo; e *Ínsula* (anos 30), revista mensal ilustrada publicada em Ponta Delgada. Também foi redactora e directora do *Diário de Anúncios*, periódico de Ponta Delgada do final do século XIX; participou na obra dedicada a Antero de Quental *In memoriam*, com “Tributo singelo” (1887); colaborou na publicação *A maior dor humana* (1889), “coroa de saudades, oferecida a Teófilo Braga e sua esposa para a sepultura de seus filhos” [Inocência, vol. XVIII, p. 91]; e utilizou, segundo a recolha de Adriano da Guerra Andrade, os pseudónimos Da Janela do Levante, Dominó Preto, Ecila, Eurico, o Secular, Gavroche, Gil Diávoilo, Gyp e Veritas. Poetisa consagrada e premiada, saudada por Camilo Castelo Branco, Teófilo Braga e João de Deus, com versos publicados em várias línguas (francês, inglês, alemão, italiano, espanhol, norueguês), traduziu Camões para francês, pertenceu ao Instituto de Coimbra, por proposta de Bernardino Machado, à Sociedade Literária Almeida Garrett, à Sociedade de Geografia de Lisboa, à instituição italiana Luigi di Camoens, e fundou a Sociedade Protectora dos Animais Micaelenses (1911) e o Sindicato Agrícola Micaelense. Mulher interventiva, que não se enquadrava nos cânones femininos da sua época, até porque usava o cabelo cortado e fumava [Maria da Conceição Vilhena], a faceta enquanto jornalista está por esmiuçar, bem como o papel que desempenhou na divulgação das ideias feministas nas ilhas. Faleceu a 20 de Fevereiro de 1946, em Ponta Delgada. A poetisa açoriana Mariana Belmira de Andrade\* dedicou-lhe, no periódico *O Velense*, a poesia “Desencanto: A Alice Moderno” (1886). Tinha então apenas dezanove anos. Tal como sublinhou a investigadora Maria da Conceição Vilhena no 40.º aniversário da sua morte, estamos perante “uma conhecida desconhecida”. Sobre o percurso e ideário enquanto professora, consultar a entrada de Carlos Enes para o *Dicionário de Educadores Portugueses*.

Mss.: BN, ACPC, *Colecção Castro Osório*, Esp. N12/419, carta de Carolina Beatriz Ângelo a Ana de Castro Osório, datada de 13/8/1911; e Esp. N12/132, missivas de Alice Moderno a Ana de Castro Osório (1901-1927); BN, ACPC, A/470 (7/2/1898), A/471 (9/4/1898) e A/472 (3/12/1906) – cartas de Alice Moderno à escritora.

Da autora: *Adeus!* [despedida da actriz Cremilde Augusta da Silva Gomes], Ponta Delgada, Tip. Açoriano Oriental, 1885; *Aspirações* [primeiros versos, 1883-1886, c/fretrato da autora], Ponta Delgada, Tip. Popular, 1886; *Trilos* [poesias], Ponta Delgada, Tip. Popular, 1888; *O Dr. Luis Sandoval* [romance], Ponta Delgada, Tip. Minerva, 1892; *Os mártires do amor*, Lisboa, Tip. da Companhia Nacional Editora, 1894; *Açores, Pessoas e Coisas*, Ponta Delgada, Tip. Popular, 1901; “Jornal da Mulher – Pela infância”, *O Mundo*, 5/12/1906, p. 4, cols. 1-3; “Jornal da Mulher – Carta da ilustre escritora D. Alice Moderno, a propósito da questão do divórcio”, *O Mundo*, 16/2/1909, p. 6, cols. 1-2; *Versos da mocidade* [1888-1911, com traduções de versos da autora em alemão, francês, inglês, italiano e sueco], Ponta Delgada, A. Moderno, 1911; “O voto da mulher”, *Revista Pedagógica*, 4/9/1913, p. 3, cols. 1-3; “O voto da mulher”, *A Madrugada*, n.º 28, 30/11/1913, p. 2, col. 1; *Na véspera da incursão* [peça em 1 acto], Ponta Delgada, Tip. A. Moderno, 1913; “Discurso proferido em 31 de Julho de 1914, por ocasião do encerramento do ano lectivo da Escola Móvel de Ponta Delgada”, *A Folha*, 16/8/1914; “Figuras que passam – O falecimento de D. Ana Castilho – A sua obra feminista”, *A Folha*, 10/1/1917, p. 1, cols. 2-4; *Mater Dolorosa* [monólogo], Ponta Delgada, Tip. da autora, s/d.; *Les froussards* [c/pseudónimo de Gyp], Paris, Ernest Flammarion, s/d.; *Mademoiselle Loulou* [Gyp], Paris, Ernest Flammarion, s/d.

Bib.: Adriano da Guerra Andrade, *Dicionário de Pseudónimos e Iniciais de Escritores Portugueses*, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1999, pp. 75, 80, 84, 91, 113, 114, 117, 272 e 397; Américo Lopes de Oliveira, *Dicionário de Mulheres Célebres*, Porto, Lello & Irmão Editores, 1981, p. 911; Américo Lopes de Oliveira, *Escritoras Brasileiras, Galegas e Portuguesas*, Braga, 1983; Arnaldo Brazão, *O Primeiro Congresso Feminista e de Educação (Relatório)*, Lisboa, Edições Spartacus, 1925; Carlos Enes, “Moderno, Alice Augusta Pereira de Melo Maulaz”, *Dicionário de Educadores Portugueses* (dir. António Nóvoa), Porto, Edições ASA, 2003, pp. 925-926; Daniel Pires, *Dicionário da Imprensa Periódica Literária Portuguesa do Século xx (1900-1940)*, Lisboa, Grifo, 1996; *Dicionário Cronológico de Autores Portugueses*, Publicações Europa-América, vol. III (Coordenação de Eugénio Lisboa), pp. 50-51; Inocência Francisco da Silva e Brito Aranha, *Dicionário Bibliográfico Português*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, vol. XVIII, pp. 21-23, 47-48, 55, 91, 96, vol. XX, pp. 37, 146, vol. XXII, pp. 64, 155; João Gomes Esteves, *A Liga Republicana das Mulheres Portuguesas – uma organização política e feminista (1909-1919)*, Lisboa, ONG do Conselho Consultivo da CIDM, 1992; João Esteves, *As Origens do Sufragismo Português*, Lisboa, Editorial Bizâncio, 1998; Manuel Augusto de Amaral, *Resposta à crítica de D. Alice Moderno*, Ponta Delgada, Tip. Litografia dos Açores, 1889; Maria Clara Correia Alves, “Uma interview com D. Alice Moderno”, *Boletim Oficial do CNMP*, n.º 4, Novembro de 1915; Maria da Conceição Vilhena, *Alice Moderno, uma conhecida desconhecida* [no 40.º aniversário da sua morte], Ilha

Terceira, Separata do Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira, vol. XLIV, 1986; Maria da Conceição Vilhena, *Alice Moderno. A Mulher e a Obra*, Angra do Heroísmo, Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1987; Maria da Conceição Vilhena, *Alice Moderno e a Inovação*, Editorial Ilha Nova, 1988; *A maior dor humana*, Porto, Imp. Portuguesa, 1889; "Jornal da Mulher - D. Alice Moderno", 1/12/1906, p. 4, cols. 1-3; "Jornal da Mulher - Em favor do divórcio", *O Mundo*, 14/7/1909, p. 5, col. 5; "D. Alice Moderno" [c/fot.], *Revista do Bem*, n.º 113, 31/1/1912, pp. 1 e 3-4; "Na Liga Republicana das Mulheres - Homenagem às escritoras D. Alice Moderno e D. Maria Evelina de Sousa", *O Mundo*, 16/8/1912, p. 2, cols. 1-2; "D. Alice Moderno e D. Maria Evelina de Sousa", *A Madrugada*, n.º 13, 31/8/1912, p. 3, col. 1; "Na véspera da incursão", *A Madrugada*, n.º 30, 31/1/1914, p. 3, col. 4; "Visitantes ilustres", *A Madrugada*, n.º 42, 30/9/1915, p. 4, col. 1; "O 5.º Aniversário da República", *O Mundo*, 5/10/1915, p. 5, cols. 3-4.

[J. E.]

### Alice Barbosa e Oeiras

Aluna normalista de Lisboa, foi uma das redactoras gerentes do jornal *Educação Feminina*\*, "quinzenário literário, científico e artístico" publicado em 1913. Participou no primeiro número com dois textos. Em "A Festa da Árvore" elogia a árvore, quer por promover a "perceptividade da grandeza do que nos rodeia, em seus benefícios morais e materiais", quer por transmitir o sentido da solidariedade e ser exemplo de equilíbrio [n.º 1, 1 de Abril de 1913, pp. 1-2]. No segundo texto - "A emoção artística nas escolas" - defende a introdução das artes plásticas nas escolas [p. 3]. No número seguinte apresentou um texto intitulado "Um passeio instrutivo", que relata uma excursão escolar [n.º 2, 21 de Abril, p. 3], e no jornal da primeira quinzena de Junho publicou "Cartas de Lisboa" [n.º 5, 9 de Junho, p. 5]. Em ambos conjuga o estilo bucólico com preocupações de índole prática, evidenciando uma apurada capacidade de observação estética.

[M. T. S.]

### Alice Bravo Torres Maia Magalhães

Professora, filha de um militar republicano, Alice Maia Magalhães nasceu em 1914, no Porto, e faleceu em 1989, em Lisboa. O seu percurso escolar e profissional foi brilhante e exemplar: estudou no Liceu de Chaves e no Liceu Maria Amália (1929-1931); licenciou-se em Físico-Químicas na Faculdade de Ciências de Lisboa, com a elevada média de 18 valores; exerceu a docência nos liceus D. João de Castro (1937), Pedro Nunes (1937-1942, 1972), Almada (1972) e Maria Amália (1948-1949, 1972-1984); e, en-

tre 1943 e 1947, leccionou, como 2.ª assistente, na Faculdade que tinha cursado. Simultaneamente, engrossou, na década de 40, os movimentos de oposição ao Estado Novo: desempenhou, em 1945, as funções de Vice-Presidente da Assembleia Geral da Associação Feminina Portuguesa para a Paz; assinou, no mesmo ano, as listas do Movimento de Unidade Democrática; e, pouco mais de um ano decorrido, em Janeiro de 1947, participou nas actividades culturais desenvolvidas aquando da "Exposição de Livros Escritos por Mulheres", organizada pelo Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas\* na Sociedade Nacional de Belas Artes. Dissertou no dia 7, com Alda Nogueira\*, sobre "A mulher e a ciência", cabendo-lhe "analisar algumas figuras de mulher que no campo científico se têm evidenciado" [A *Mulher*, n.º 2, Maio de 1947, p. 9]. Tal como muitas outras docentes e funcionárias públicas que tiveram a ousadia de enfrentar o salazarismo, sofreu perseguições, esteve, entre 1949 e 1972, "expulsa do ensino por razões políticas" [Amaro Carvalho da Silva] e "viveu de lições particulares e dos seus 'livros únicos' de Físico-Químicas para os cursos complementares do ensino secundário" [idem]. Segundo Amaro Carvalho da Silva, no texto sobre o "Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho" inserto na obra colectiva *Liceus de Portugal*, manteve-se solteira, adoptou várias crianças e participou na constituição e dinamização da Associação de Solidariedade Social dos Professores.

Da autora: *Água* [Sep. da "Enciclopédia da vida corrente"], [s.l., s.n.], Lisboa, Tip. Rádio Renascença, 1953.

[c/ Túlio Lopes Tomás]: *Compêndio de Química para o 6.º ano dos liceus*, Lisboa, Francisco Franco, [D.L. 1956]; *Compêndio de Química para o 6.º ano dos liceus*, edição revista, Lisboa, Francisco Franco, [D.L. 1957]; *Compêndio de Química para o 6.º ano dos liceus*, Lisboa, Francisco Franco, [D.L. 1961]; *Compêndio de Química para o 6.º ano dos liceus*, Lisboa, Francisco Franco, [D.L. 1962]; *Compêndio de Química para o 6.º ano dos liceus*, Porto, Liv. Avis [depos.], 1963; *Compêndio de Química para o 6.º ano dos liceus*, 2.ª ed., Porto, Depos. Liv. Avis, 1966; *Compêndio de Química para o 6.º ano dos liceus*, Lisboa, Empresa Literária Fluminense, [1968], (Emp. Ind. Gráf. do Porto, Lda); *Compêndio de Química para o 6.º ano dos liceus*, Lisboa, Depos. Emp. Literária Fluminense, [1970], (Porto, Tip. da Liv. Avis); *Compêndio de Química para o 6.º [7.º] ano dos liceus*, 2 vols., Lisboa, Depos. Liv. Franco, [D.L. 1958]; *Compêndio de Química para o 7.º ano dos liceus* [de harmonia com o programa de 1954], Lisboa, Francisco Franco, 1956; *Compêndio de Química para o 7.º ano dos liceus*, 2.ª ed., Lisboa, Francisco Franco, 1961; *Compêndio de Química para o 7.º ano dos liceus*, Lisboa, Francisco Franco, [D.L. 1962]; *Compêndio de Química para o 7.º ano dos liceus*, Lisboa, Francisco